

## Planejamento, espaço físico, estratégias pedagógicas no contexto da EPG Manuel Bandeira

Leandro Feitosa Nascimento<sup>1</sup>  
Peter Allan da Cruz<sup>2</sup>

**Resumo:** O artigo mostra algumas importantes inovações pedagógicas em experimentos da EPG Manuel Bandeira, escola pública em Guarulhos.

**Palavras Chave:** educação. inovação pedagógica. democracia. cidadania.

**Abstract:** This paper shows some innovative pedagogic experiments in the public school EPG Manuel Bandeira, in the city of Guarulhos.

**Keywords:** education. pedagogic innovation. democracy. citizenship.

### Introdução

O presente trabalho é sobre o planejamento, espaço físico e estratégias pedagógicas (as relações e as interações) no contexto escolar, assim como a qualificação do trabalho docente e discente colaborativo.

Evidentemente, esses tópicos nos levam a refletir mais amplamente sobre a importância de aspectos essenciais no processo de ensino-aprendizagem, além de estarem intimamente entrelaçados para a realização de uma educação de qualidade mais humana e interpessoal e menos mecanicista e intrapessoal.

Para este trabalho, realizamos algumas visitas (maio 2018) à EPG Manuel Bandeira, em Guarulhos. Peter começou com a sala de aula de uma professora da quinta série. Nessas visitas, observamos a relação, a interação entre aluno e professora, assim como entre os próprios professores e os demais membros do corpo escolar; fora e dentro da sala de aula; o aproveitamento do espaço físico, assim como sua organização.

Duas outras visitas foram realizadas no período matutino por Leandro. Na primeira visita, foi encaminhado para o pátio da Escola onde ocorria o Sarau com todas as classes e funcionários do período. Nesse dia, Leandro observou as relações aluno-aluno, aluno-professor, gestão-aluno e professor-professor, além da organização do espaço para a atividade e os diversos murais com trabalhos dos discentes.

Ainda nessa visita, no horário coletivo, após a dispensa dos alunos, Leandro foi acolhido pela coordenadora, Profa. Camila Zentner Tesche, que lhe apresentou os

---

<sup>1</sup>. Bacharel e licenciado em Geografia, especialista em tecnologia ambiental e graduando em Pedagogia na Unifesp. Professor da rede municipal de São Paulo há 7 anos.

<sup>2</sup>. Graduado em Letras-Espanhol pela Unifesp e professor e monitor de Inglês em escola de cursos profissionalizantes em São Paulo.

professores e todo o espaço físico da escola, contando-lhe sobre o processo de transformação pelo qual a escola passou, e explicou como organiza e planeja o trabalho com a equipe docente. Ademais, pôde conversar com a Prof.<sup>a</sup> Amanda Ribotta Gadelha Santos, que lhe apresentou alguns aspectos do projeto escolhido por seus alunos e o convidou para a semana de formação sobre a Base Nacional Comum Curricular.

Na segunda visita na manhã do dia 14 de maio, Leandro acompanhou a formação conduzida pelo Dr. Marcos Neira, diretor da FEUSP, sobre linguagens e teorias do currículo com toda a equipe escolar presente.

### **Contextualização da Escola**

Em nossas visitas à escola Manuel Bandeira, tivemos o privilégio de ver de perto alguns desdobramentos de uma contínua e árdua empreitada coletiva de alunos e professores, que vem chamando à atenção da mídia. Nesta unidade, o corpo escolar vem executando um trabalho excepcional e promissor, como por exemplo o Conselhinho, um dispositivo democrático para a participação de todos. Os alunos, dos 4 aos 11 anos (da Educ. Infantil até o Fund. II) podem se candidatar ao Conselhinho e eles mesmos votam para a eleição dos colegas de cada turma e período sem interferências de terceiros, e discutem os problemas, sugerem soluções e normas relativas à escola, entre outras atividades, junto com a direção e a coordenação. O fato que chama a atenção é o efetivo envolvimento dos estudantes na organização escolar e no processo de ensino-aprendizagem deles mesmos.

O espaço físico, principalmente as paredes, estão preenchidas de prateleiras e de estantes de livros, além de cartazes, de murais com exposições de trabalhos dos próprios alunos e das turmas (poesia, desenhos, imagens), de pinturas e figuras, inclusive no chão, nas portas do banheiro, além de haver um espaço para a leitura com mesas e assentos no palco do pátio. Apesar de ser antiga, de 1982, e precisar de algumas reformas, a escola apresenta uma larga estrutura razoável com rampa, cadeiras para crianças portadoras de deficiência, playground, banco de areia e um espaço nos fundos para leitura e jardinagem (antigo depósito) que foi projetado por um aluno do 5ºano e escolhido em assembleia como projeto a ser executado.

Durante a visita pôde-se constatar, também, o trabalho dinâmico e eficiente, mas difícil e áspero da coordenadora pedagógica (CP). A escola funciona em três períodos das 7 às 19h com apenas uma CP que planeja, organiza e avalia as três equipes docentes e seus horários coletivos.

Na sala dos professores, nos três murais de organização e informação aparentes, constatou-se o calendário do mês de maio para os horários coletivos e de formação que a CP elabora junto aos docentes no final do mês anterior. Por meio dele, todos ficam sabendo a pauta de cada horário de atividade coletiva, sendo que há uma rotina para cada dia da semana, por exemplo: as segundas são para estudar; as terças, para compartilhar saberes e métodos inovadores; as quintas, para planejar e entregar a rotina da semana seguinte; e as sextas são para formação, geralmente com um convidado, como o Prof. Marcos César.

Sobre a organização escolar, ainda, cabe destaque aos cartazes nas salas de aula e no corredor de acesso à sala dos professores sobre o que devemos aplaudir e o que devemos conversar. Por meio desse simples e genial meio de organização, destacam-se as ações positivas e as pautas são encaminhadas ao Conselhinho (cartazes são escritos por alunos). E há também a Assembleia Geral de funcionários (cartaz no corredor-sala dos professores), que não está vinculada ao Conselho, mas funciona

como um meio democrático, instituído pela própria equipe desta unidade de ensino para abranger e dar voz a todos, independentemente do cargo e tipo de contratação.



<http://movinovacaonaeducacao.org.br/iniciativas-inovadoras/epg-manuel-bandeira/>

Quanto ao planejamento, constatamos que há um projeto político pedagógico (PPP) diferenciado, no qual os educadores trabalham com perspectiva democrática, incluindo a participação dos alunos, funcionários e a equipe pedagógica e docente em geral na elaboração do mesmo. No PPP se encontra inclusive o Conselhinho e também projetos de pesquisas: os próprios alunos, individual e ou coletivamente, definem o que querem estudar (temas como, o berço da humanidade - foto abaixo -; racismo), mas sempre com a ajuda e orientação do professor.



O PPP realmente é diferenciado, pois proíbe o uso de fileiras, as salas são organizadas em U ou O ou em grupos, o que estabelece um ambiente propício ao diálogo e à aprendizagem com mais integração. E dentro da proposta desse PPP, a rotina do professor é exigente, uma vez que os alunos decidem o que querem estudar, logo, o docente se coloca na posição de pesquisador e tutor ao levantar livros, materiais, vídeos e estratégias para satisfazer a demanda e o aprofundamento do estudo proposto pelos alunos, já que não existe material pronto nesta proposta.

Ao acompanhar a pasta de planos semanais, como um portfolio, conversando com a Prof.<sup>a</sup> Amanda, nota-se a riqueza deste processo com sua turma do segundo estágio do infantil (crianças de quatro anos de idade). Com um mapa do mundo político, um livro de histórias que conta como cada árvore se tornou símbolo de um país, eles estudam a história da árvore, a mitologia do país, contextos sociais e curiosidades do país, depois elaboram desenhos sintetizando o aprendizado com elementos orgânicos e apresentam à escola, à direção e aos demais colegas. Até a presente visita, já estudaram sobre e pintaram no mapa do mundo o Brasil, especificamente a árvore símbolo de Guarulhos, Canadá, China, Camboja e Madagascar.

Na visita, durante a semana de formação pedagógica, percebemos que o trabalho pedagógico é planejado e desenvolvido segundo a perspectiva das teorias pós-críticas do currículo, pois cada palavra e conhecimento tem um significado para o olhar de quem vê e ou pensa conforme a sua cultura e ou classe social. E a Escola Manuel Bandeira, em sua base dialógica e democrática, faz a problematização, rompe com a visão colonialista e promove o processo de ensino aprendizagem com mais de uma perspectiva, garantindo a pluralidade e diversidade, e desconstruindo crenças enraizadas, inclusive estendendo as reflexões às famílias por intermédio de diversos comunicados pela agenda dos alunos. Um deles, por exemplo, explicava sobre o dia das mães, os significados de ser mãe, o que independe do dia separado no calendário e, também, as razões de não comemorar tal data nesta escola e nem fazer lembranças às mães por conta de se relacionar ao artifício capitalista para estimular o consumismo e por haver alguns alunos sem mãe e ou família.

### **Planejamento e formação**

O trabalho da escola, acompanhado nas visitas, foi construído com muito planejamento e empenho da nova gestão. Fato que se deve ao grande papel da pedagoga e da gestora educacional da escola, Profa. Solange Turgante Adamoli. A coordenadora pedagógica trabalhava na escola desde 2010, mas sozinha não conseguia implantar mudanças, mas as coisas mudaram com a chegada da nova direção, Profa. Solange e Prof. Rodrigo de Mendonça Emídio : eles começaram a estudar, visitar outras unidades de ensino e projetos, assim como a receber visitas de professores doutores para formação e auxílio do seu novo projeto político pedagógico (PPP). Neste processo, estão incluídos o Prof. Marcos Neira (FE-USP), Prof. Marcos César (Unifesp-Guarulhos) e às visitas ao Projeto Âncora e a EMEF Campos Salles.

Evidencia-se em todo o trabalho desta escola, portanto, que a direção bem formada e esclarecida é essencial aos desafios inerentes à escola pública, como foi bem descrito por Pinto em *Pedagogia Escolar* (2011) quando trata do pedagogo escolar, do papel da escola, das demandas atuais da escola pública e da gestão democrática. Também, ao citar Sacristán, “*diagnosticar as pré-concepções e interesses com que os indivíduos e os grupos de alunos interpretam a realidade e decidem sua prática*”, pois a prática do Conselho bem corresponde à forma como o corpo docente olha o aluno e promove sua autonomia para ele próprio decidir seu objeto de estudo, de acordo com as suas experiências e interesses, de modo a aprender que a sua opinião e participação são importantes para a democracia e o coletivo.

O espaço físico é um caso que merece destaque no planejamento da gestão com o novo PPP e seu método participativo. Apesar de a escola ser pequena, a nova direção desde 2013, oportunizou novas relações nos ambientes criando uma apropriação dos envolvidos com o lugar. De acordo com Carmo e Pacheco (2015), ressignificar o espaço da dimensão geométrica à dimensão social é fundamental, pois

são dotados de sentidos, signos e símbolos. Adequar o espaço às necessidades dos usuários favorece o seu envolvimento e sua apropriação da escola. Na Manuel Bandeira, as áreas de depósito e de entulho se transformaram em parque, em paredes de lousa para se expressarem, em ateliê de artes e em jardinagem e bosque de leitura com sol matutino e árvores frutíferas. Cada uma dessas áreas e as reformas foram decididas em assembleia, inclusive com propostas e projetos de alunos. Além do que, os alunos têm liberdade, após atividade em sala, para brincar no pátio e parque.



Silva (2017, p. 26) mostra que "*a maioria das escolas vê o trabalho de planejamento como uma burocracia sem sentido e adota um fazer espontâneo e episódico*". No entanto, a equipe da Manuel Bandeira constrói uma realidade ímpar: a CP organiza a pauta de todos os horários coletivos por dia da semana e data antes de iniciar o mês, cada dia com sua rotina já incorporada. Até os alunos participam indiretamente, uma vez que decidem o que querem aprender no Conselhinho e no cotidiano com a professora e assim os apontamentos e decisões deles entram no planejamento semanal da docente, nas suas pesquisas e na elaboração das atividades.

Isso evidencia que a escola tem uma opção metodológica de ensino-aprendizagem democrática, e esta é uma opção política (Silva, 2017, p. 32) e corrobora para romper com os processos produtivos dominantes. Quando os alunos da Prof.<sup>a</sup> Amanda sistematizam os países estudados, as árvores e os contextos sociais, e apresentam aos colegas, ao corpo docente e a gestão da escola em assembleia, isso se caracteriza, de acordo com Rays (apud Silva 2017, p. 33), como o fato de que a formação integral do ser humano é objetivada pela motivação e orientação para assimilação crítica do saber pelo processo de escolarização em suas relações com os meios natural, cultural e socioeconômico.

De uma maneira bem específica, articulada e intencionada, o trabalho docente visto na Manuel Bandeira articula-se ao PPP e à realidade discente e, ainda, está em concordância com as análises de Silva (2017) sobre planejamento escolar porque o "assumir-se" é coletivo de ponta a ponta nesta Escola.

## **Conselhinho**

Certamente, a Manuel Bandeira se diferencia das demais escolas pelo trabalho realizado através do Conselhinho que possibilita o diálogo e dá voz às crianças de apenas 4 a 11 anos de idade, dos estágios 1 e 2 ao fundamental da rede pública de ensino de Guarulhos.

Segundo Tacca, o diálogo tem grande importância no processo de ensino-aprendizagem:

Conhecer e comunicar o próprio pensamento não é uma atividade fácil, situação na qual muito pouco se coloca os alunos no cotidiano escolar. No entanto, esta seria uma habilidade a ser desenvolvida, tanto para que aluno possa se tornar mais consciente de seus processos de aprender, como seria de muito valor para que o professor pudesse encontrar recursos ou canais dialógicos mais adequados para seu grupo de alunos, ou para um aluno em especial. (TACCA, 2008, p. 50).

Pudemos constatar uma forte e evidente interação nessa escola, graças ao canal dialógico, termo usado pela autora e que muito bem se aplica ao o Conselhinho. Ele vem permitindo ao aluno conhecer e comunicar o que pensa, aproximando professores e alunos (fato necessário e imprescindível para o desenvolvimento de práticas educativas de qualidade e eficazes). Não devemos deixar de dizer que, conforme relatado pelos educadores, os frutos de todo esse trabalho têm principalmente promovido experiências inesperadas e surpreendentes. Isso pode ser, também, conferido por meio de um vídeo no YouTube “Janelas de Inovação – EPG Manuel Bandeira”, publicado pela Fundação Telefônica (link nas referências bibliográficas).

Seu princípio basilar e condutor é a gestão democrática e consciente do espaço público feito por meio da participação ativa dos alunos nas decisões do uso do espaço escolar, na definição do conteúdo a ser estudado e entre outros assuntos. Todas as pautas são levadas para o Conselhinho, ou seja, para a reunião dos alunos junto aos educadores, gestores, e aí são apresentadas e discutidas, inclusive os problemas e as possíveis soluções. Como por exemplo: as regras de convívio, as normas de usos como o do celular e do espaço físico são definidas com o envolvimento ativo dos alunos; e o cumprimento, a fiscalização e a repreensão, em certo nível, cabem também a eles. Fato que promove justiça e conscientização do erro, objetivos preestabelecidos e que tem sido alcançado, graças ao trabalho coletivo e colaborativo, visando não ser algo punitivo, mas sim conscientizador, reflexivo e transformador.

Quanto ao espaço escolar (físico), percebemos, também, a intervenção dos alunos em relação ao uso, à transformação do mesmo. Há alguns espaços que chamam a atenção: primeiro, o tanque de areia para as crianças brincarem, reivindicação delas mesmas que foi atendida; segundo, um espaço nos fundos para leitura e jardinagem que antes era usado como um depósito de entulhos; terceiro, a utilização das paredes, do chão, do palco como recursos para proporcionar práticas educacionais diversas, assim como a própria divulgação e ou exposição das atividades desenvolvidas.

Sem dúvidas, ocorre, na Manuel Bandeira, algo que pouco se vê nas escolas públicas em geral. Carmo e Pacheco descrevem brevemente a razão disso, reforçando, inclusive, a importância da construção de relações interativas já mencionadas aqui antes:

Sabemos que as pessoas somente se envolvem e participam do ambiente construído no caso de se sentirem também responsáveis por ele. E elas só se sentem responsáveis quando conseguem identificar nesse ambiente construído relações que lhes envolvam de alguma forma positiva. (CARMO, PACHECO, 2015, p. 21).

### **Conclusão**

De certo a Manuel Bandeira em sua prática inovadora e ímpar atende aos diversos desafios contemporâneos da educação que foram apontados por Pinto (2011), como submeter à crítica as diferentes formas culturais; promover uma prática educativa reflexiva; ressignificar junto à comunidade escolar o papel do Ensino Básico; analisar criticamente a leitura das informações e dos valores vinculados pela mídia, entre outros. Isto porque, como já exposto na contextualização, faz uma abordagem pela teoria pós-crítica do currículo, trabalha por projetos avaliando o processo e a construção semanalmente com portfólio, e é de fato uma escola democrática que dá valor a opinião discente, suas vozes são não somente ouvidas, mas as ideias e os anseios dos alunos são realizados e executados coletivamente.

Nota-se que a equipe da Manuel Bandeira estimula a criatividade e a curiosidade, uma escola genuinamente democrática com padrão elevado de ensino e formação continuada de professores. Neste sentido, não encontramos, em tão pouco tempo de visita e vivências nesta escola, sequer uma situação a ser problematizada ou um problema a ser resolvido com um Plano de Ação Pedagógica (PAP). Entretanto, por conta de termos certa experiência com permacultura, avaliamos somar ao espaço que hoje, é o ateliê de artes e jardinagem, um PAP para criar alguns minhocários em um processo de ensino aprendizagem sobre compostagem, ciclo dos alimentos e redução de resíduos orgânicos.

### **Referências bibliográficas**

CARMO, Erinaldo Ferreira; PACHECO, Soênia Maria. Espaço físico escolar e avalia externa: um afastamento indevido na educação básica. In: e-Mosaicos – **Revista Multidisciplinar de Ensino, Pesquisa, Extensão e Cultura** do Instituto de Aplicação Fernando Rodrigues da Silveira (Cap-UERJ), v.4, nº 8, dez./2015.

PINTO, Umberto de Andrade. **Pedagogia escolar**: coordenação pedagógica e gestão educacional. São Paulo: Cortez, 2011.

SILVA, Edileuza Fernandes da. O planejamento no contexto escolar: pela qualificação do trabalho docente e discente. In: VILLAS BOAS, Benigna.(org.). **Avaliação**: interações com o trabalho pedagógico. Campinas, SP: Papirus, 2017 (p. 25-38).

TACCA, Maria Carmem V. R. Estratégias pedagógicas: conceituação e desdobramentos com o foco nas relações professor-aluno. In: TACCA, Maria Carmem V. R. (org.). **Aprendizagem e trabalho pedagógico**. Campinas, SP: Alínea, 2008.

Vídeo:

Fundação Telefônica. Janelas de Inovação EPG Manuel Bandeira – Guarulhos, SP. Publicado por Fundação Telefônica Vivo em 27/07/2017, acesso em 17/05/2018. Link de acesso: <https://www.youtube.com/watch?v=yWnqhbQZ89U>

Recebido para publicação em 07-09-18; aceito em 08-10-18